



Aspectos somatossensoriais em pacientes com cefaleia do tipo migrânea crônica com e sem aura: estudo observacional

Maria Ivone Dantas, Tháís Pereira, Amanda Feitosa, Itanara dos Santos, Ingrid Kyelli Rodrigues, Fernanda Mylla Ferreira, Josimari DeSantana
Universidade Federal de Sergipe

Introdução

Migrânea, popularmente conhecida como enxaqueca, se apresenta geralmente como dor de cabeça unilateral de intensidade moderada a severa, do tipo pulsátil. Pode durar de 4 a 72 horas, e também pode ser agravada por atividade física de rotina, e com sintomas associados de fonofobia, fotofobia, osmofobia, náuseas e vômitos. O subtipo migrânea com aura crônica geralmente está mais relacionado à presença de comorbidades, porém, ainda existem incongruências entre os estudos sobre acometimentos somatossensoriais.

Objetivo

Investigar os aspectos somatossensoriais entre os migranosos crônicos com e sem aura.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAEE: 08310319.1.0000.5546). As recomendações do STROBE foram seguidas para comunicação de estudos observacionais. A amostragem se deu por conveniência, com indivíduos entre 18 e 50 anos que possuísem diagnóstico clínico de cefaleia do tipo migrânea crônica, no período entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020. Todos os pacientes foram avaliados nos seguintes aspectos: intensidade de dor em repouso (escala numérica de 11 pontos), teste de somação temporal (1°, 10°, 20° e 30° segundos), teste de modulação condicionada da dor (kgf) e sintomas alodínicos (12-item Allodynia Symptom Checklist - ASC-12). O software utilizado para realização das análises estatísticas foi o GraphPad Prism versão 6.0 (San Diego, CA, USA). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade (dados paramétricos - teste t para medidas independentes e dados não paramétricos teste Mann-Whitney), com p significativo <0,05).

Resultados

Foram incluídos 32 voluntários, sendo 14 participantes migranosos com aura (MCA) e 18 migranosos sem aura (MSA). Não houve diferenças significativas para intensidade de dor em repouso, para o teste de modulação condicionada da dor e sintomas alodínicos. Foi observada diferença apenas nos aspectos relacionados ao teste de somação temporal, em que o grupo MSA apresentou valores significativamente maiores que o MCA, implicando em maior amplificação da dor nos migranosos sem aura.

Conclusão

Portanto, concluímos que os pacientes migranosos com e sem aura apresentam características somatossensoriais disfuncionais semelhantes.

Palavras-chave: Migrânea Crônica, Migrânea com aura, Migrânea sem aura, Aspectos Somatossensoriais, Estudo Observacional